



ARTIGO DE REVISÃO

Papel da enfermagem e os benefícios dos cuidados paliativos em neonatos

Role of nursing and the benefits of palliative care in neonates

Papel de la enfermería y los beneficios de los cuidados paliativos en los recién nacidos

Andressa Priscilla Bezerra Vieira¹ & Milena Nunes Alves de Sousa^{1,2}

1- Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

2- Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Autor Correspondente

Nome: Andressa Priscilla Bezerra Vieira

E-mail: priscillavieira2@gmail.com

Resumo: Objetivou-se avaliar o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatos e os benefícios da aplicação para o grupo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada mediante levantamento de dados nas bases científicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, National Library of Medicine e Bases de Dados em Enfermagem, sendo selecionados 12 estudos. Os resultados deste estudo mostraram que a enfermagem desempenha um papel vital nos cuidados paliativos de neonatos. Foi possível verificar que os cuidados paliativos primários (50,0%; n=6) e o planejamento dos cuidados paliativos compartilhado entre pais/profissionais (41,7%; n=5) destacaram-se entre as ações a serem desenvolvidas pela enfermagem. Quanto aos benefícios dos cuidados paliativos na neonatologia, a maioria dos estudos evidenciou a possibilidade de melhorias no tratamento da dor e no controle de outros sintomas físicos (33,3%; n=4), bem como minimizar o sofrimento (25,0%; n=3). Em conclusão, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao assumir neonatos em palição, adotando abordagens centradas na família, garantindo o controle adequado da dor e sintomas, e colaborando efetivamente com uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Recém-nascido; Enfermagem neonatal.

Abstract: The objective was to evaluate the role of nursing in palliative care for newborns and the benefits of application for the group. This is an integrative review of the literature, carried out through data collection in scientific bases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, National Library of Medicine and Nursing Databases, 12 studies being selected. The results of this study showed that nursing plays a vital role in palliative care for newborns. It was possible to verify that primary palliative care (50.0%; n=6) and palliative care planning shared by parents/professionals (41.7%; n=5) stood out among the actions to be developed by nursing. Regarding the benefits of palliative care in neonatology, most studies highlighted the possibility of improvements in the treatment of pain and control of other physical symptoms (33.3%; n=4), as well as minimizing suffering (25.0%; n=3). In conclusion, nurses play a crucial role when caring for neonates in palliation, adopting family-centered approaches, ensuring adequate control of pain and symptoms, and collaborating effectively within a multidisciplinary team.

Key words: Palliative care; Newborn; Neonatal nursing.

Resumen: El objetivo fue evaluar el papel de la enfermería en los cuidados paliativos del recién nacido y los beneficios de su aplicación para el grupo. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada a través de la recolección de datos en bases científicas: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Biblioteca Nacional de Medicina y Bases de Datos de Enfermería, siendo seleccionados 12 estudios. Los resultados de este estudio mostraron que la enfermería juega un papel vital en los cuidados paliativos del recién nacido. Se pudo verificar que entre las acciones a desarrollar por enfermería se destacaron los cuidados paliativos primarios (50,0%; n=6) y la planificación de cuidados paliativos compartida por padres/profesionales (41,7%; n=5). En cuanto a los beneficios de los cuidados paliativos en neonatología, la mayoría de los estudios destacaron la posibilidad de mejorar el tratamiento del dolor y el control de otros síntomas físicos (33,3%; n=4), así como minimizar el sufrimiento (25,0%; n=3). En conclusión, las enfermeras desempeñan un papel crucial en el cuidado de los recién nacidos en cuidados paliativos, adoptando enfoques centrados en la familia, garantizando un control adecuado del dolor y los síntomas y colaborando eficazmente dentro de un equipo multidisciplinario.



Palabras clave: Cuidados paliativos; Recién nacido; Enfermería neonatal.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de cuidados paliativos, desenvolvido em 1990 de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é compreendido como cuidado a pacientes com doenças que não respondem a tratamentos curativos que melhoram a qualidade de vida, podendo ser aplicados a pacientes em diferentes fases da vida (Picollo; Fachini, 2018). Para os autores, o objetivo desses cuidados é ajudar os pacientes quando não há chance de recuperação, manter a qualidade de vida e fornecer maneiras de prevenir e aliviar a dor, o sofrimento e os sintomas, além de oferecer apoio e conforto aos pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a vida.

Quando se depara com um diagnóstico de saúde e risco de vida, sempre há dúvidas sobre as melhores opções de tratamento para aquele paciente. Os cuidados paliativos continuam a ser um tabu na sociedade, resultando em tratamentos intermináveis e muitas vezes invasivos e dolorosos, seja por parte dos doentes, familiares ou profissionais de saúde que prestam cuidados (Astarita, 2019).

Essa reação aumenta quando se fala de cuidados paliativos para recém-nascidos e crianças porque, em teoria, uma criatura que acaba de chegar a este mundo acaba de começar a vida e não viveu o suficiente. Portanto, crianças com doenças fatais e incuráveis durante a gravidez ou ao nascer precisam de cuidados paliativos (Souza; Silveira; Carvalho, 2020).

Os cuidados paliativos para crianças são excepcionais porque envolvem cuidados holísticos do corpo, mente e espírito e envolvem o apoio familiar. Esses cuidados requerem uma abordagem integrada e multidisciplinar que inclua a família e utilize os recursos comunitários disponíveis que podem ser implementados com sucesso mesmo em ambientes com recursos limitados (Lima *et al.*, 2020).

A filosofia em torno de tais cuidados sugere que a morte é natural. O centro das atenções é o doente e não a sua doença, o que conduz a conotações nefastas e tranquilizadoras sem um real resultado positivo e benéfico, uma vez que esta intervenção não acelera nem retarda a morte, mas sim valoriza e respeita a segurança do indivíduo (Ikeda *et al.*, 2017). Portanto, faz-se necessário falar em cuidados paliativos no período neonatal.

Assim, o objetivo geral deste estudo é avaliar o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatos e os benefícios da palição para o grupo. A partir dos achados, espera-se desmistificar



esta temática, abranger todas as suas complexidades e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde nas intervenções realizadas no período neonatal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MORTE E LUTO

O luto é o processo que ocorre devido à perda e trata-se de reconstruir e reconstruir sua vida após a morte de um ente querido. O surgimento de uma gama de emoções, como ansiedade e solidão, leva a uma melhor compreensão da morte (Santana *et al.*, 2019; Suárez *et al.*, 2022).

Elisabeth Kübler-Ross descreve as cinco fases do luto, ou seja, a negação, que é uma defesa temporária da pessoa que não acredita no prognóstico; E ore a Deus pela cura ou prolongamento da vida. O ambiente hospitalar, o processo e o sentimento de perda e luto evidenciam o quarto estágio, a depressão. A aceitação é o quinto e último estágio em que as famílias precisam de mais apoio e começam a aceitar a perda (Santos; Lira; Costa, 2018).

Quando a perspectiva de sobrevivência do recém-nascido se torna proibitiva, os pais devem estar cientes do diagnóstico e a equipe de gestão deve permitir e compreender o funcionamento dos pais para que possam receber acompanhamento adequado por uma equipe multidisciplinar. Cada família responde de maneira diferente durante o luto, portanto, o apoio é essencial e dar-lhes espaço e tempo para trabalhar no processo de luto (Duarte *et al.*, 2012; Firmino; Sousa, 2013).

2.2 O CUIDADO NO PERÍODO NEONATAL

O período neonatal compreende os primeiros 28 dias de vida, período durante o qual o bebê passa por múltiplas adaptações e corre risco de morte. Os cuidados adequados durante esse período aumentam as chances de sobrevivência do recém-nascido (Brasil, 2011).

Mesmo antes do nascimento, espera-se um risco aumentado de morte e condições como defeitos congênitos e nascimento prematuro. Alguns defeitos congênitos podem ser encontrados durante um exame pré-natal. Fatores de risco para parto prematuro, nascimento antes de 37 semanas de idade gestacional (IG) e parto muito prematuro com 28 semanas de gestação também podem ser identificados durante a gravidez (Brasil, 2010; Montanhaur; Rodrigues; Arenales, 2020).



Após o nascimento, a criança passa por múltiplas mudanças, principalmente ambientais e fisiológicas, que ocorrem rapidamente durante o período de transição. Os padrões comportamentais são influenciados pelo mundo exterior por meio de estímulos auditivos e visuais. Determinantes antropométricos, como peso, altura, circunferência da cabeça, tórax e abdome, ajudam a desvendar RNs específicos para o planejamento da assistência (Santos *et al.*, 2019).

2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam problemas de fim de vida por meio da prevenção, alívio do sofrimento, detecção precoce e avaliação adequada do tratamento da dor e outros problemas físicos e psicossociais e espirituais (Gomes *et al.*, 2019).

Apesar dos seus estigmas, refere-se a um processo amplo de humanização frente a humanização assistencial no âmbito hospitalar. Os profissionais atuam com excelência para redução de danos e agravos, fazendo com que haja a participação ativa dos familiares durante todo o processo, para que amenize os impactos emocionais ocasionados pela situação e fortaleça o vínculo entre paciente e profissional (Gomes *et al.*, 2019).

Os cuidados paliativos envolvem a detecção de sinais e sintomas que possam estar causando desconforto ao paciente, permitindo que o paciente receba medidas corretivas que reduzam as consequências negativas da doença (Bittencourt *et al.*, 2021; Almeida Neto *et al.*, 2023). O enfermeiro deve zelar pela qualidade de vida do paciente e de sua família. Existem inúmeros diagnósticos e intervenções de enfermagem disponíveis na prática clínica com pacientes terminais (Suárez *et al.*, 2020). Os profissionais envolvidos nesse tipo de cuidado, além de compartilharem companheirismo e conforto nessa transição, desempenham importante papel no incentivo às famílias por meio do diálogo e, principalmente, da empatia.

3 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O conhecimento científico é responsável por embasar a prática clínica em enfermagem e desenvolver intervenções eficazes no cuidado aos pacientes. Este método de estudo permite ao leitor o reconhecimento de informações



acerca de um assunto de forma sistemática obtendo um conhecimento de maneira sintetizada (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

As questões de pesquisa foram: qual o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatos? E quais os benefícios da palição para o grupo? Os dados foram coletados a partir de artigos primários disponíveis em bases de dados (BD): *National Library of Medicine* (NLM/PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados em português e inglês foram: cuidado paliativo/*palliative care*; recém-nascido/ *newborn*; enfermagem neonatal/*neonatal nursing*.

Os critérios de inclusão para a obtenção da amostra foram: textos disponíveis online nas bases de dados citadas, publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre o período de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão adotaram-se publicações que não estivessem no formato de artigo, sem acesso gratuito e que não atendiam as questões de pesquisa.

Inicialmente, a partir das buscas nas bases de dados encontram-se 204 estudos, sendo 4 na LILACS, 198 na PUBMED e 2 na BDENF. Destes, mediante aplicabilidade dos filtros de inclusão, este número reduziu-se para 51 documentos e com a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos para compor amostra final dos resultados. A combinação dos descritores, foi organizada no quadro 1.

Quadro 1: Busca bibliográfica: descritores e operadores booleanos.

BD	Estratégia de Busca	Estudos identificados	Pré-selecionados	Selecionados
LILACS	(cuidado paliativo) AND (recém-nascido) AND (enfermagem neonatal)	4	3	1
PUBMED	(<i>palliative care</i>) AND (<i>newborn</i>) AND (<i>neonatal nursing</i>)	198	47	9
BDENF	(cuidado paliativo) AND (recém-nascido) AND (enfermagem)	2	2	2
Total		204	51	12

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2023.

Na sequência, foram definidas as variáveis a serem extraídas dos estudos, estabelecendo-se: título, autor, ano, objetivo, base de dados, principais resultados, sendo categorizados. Para finalizar a RIL, precedeu-se a discussão e síntese do estudo.



3 RESULTADOS

Conforme o quadro 2, é possível verificar que a maioria dos estudos foi publicada no PUBMED (75,0%; n=9), no idioma inglês (83,3%; n=10), produções com mais de três autores (50,0%; n=6) e publicados no ano de 2022 (33,3%; n=4).

Quadro 2: caracterização geral dos estudos selecionados.

Nº	Título	Autor/Ano	BD	Idioma
1	<i>Neonatal and perinatal palliative care pathway: a tertiary neonatal unit approach.</i>	Akyempon e Aladangady (2021)	PUBMED	Inglês
2	<i>Neonatal Nurses' Perceptions of Palliative Care in the Neonatal Intensive Care Unit.</i>	Chin <i>et al.</i> (2021)	PUBMED	Inglês
3	Intervenções do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica: Referenciação da criança em cuidados paliativos.	Couto <i>et al.</i> (2023)	BDENF	Português
4	Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos.	Fernandes <i>et al.</i> (2021)	LILACS	Português
5	<i>Analysis of Nurses' Knowledge in the Implementation of end of Life Care in Intensive Care Units in Indonesia.</i>	Hafifah, Isnawati e Agustina (2022)	PUBMED	Inglês
6	<i>Palliative Care Program for Nursing Students in the Neonatal Intensive Care Unit: A Mixed-Method Study.</i>	Heidari, Mardani-Hamoooleh e Fooladi (2022)	PUBMED	Inglês
7	<i>Neonatal palliative care: Assessing the nurses educational needs for terminally ill patients.</i>	Khraisat <i>et al.</i> (2023)	PUBMED	Inglês
8	<i>Perinatal Palliative Care in the Neonatal Intensive Care Unit</i>	Maher-Griffiths (2022)	PUBMED	Inglês
9	<i>Primary palliative care in neonatal intensive care.</i>	Marc-Aurele e English (2017)	PUBMED	Inglês
10	<i>Brazilian Neonatal Nurses' Palliative Care Experiences.</i>	Oliveira <i>et al.</i> (2018)	PUBMED	Inglês
11	<i>Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations.</i>	Silva <i>et al.</i> (2017)	BDENF	Inglês
12	<i>Lori Jean. Palliative care and population management: utilization of palliative care in pediatric critical care nursing.</i>	Williams (2022)	PUBMED	Inglês

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2023.



No quadro 3 é possível constatar o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatologia, tendo sido possível verificar que a subcategoria de maior destaque foi a de cuidados paliativos primários (50,0%; n=6) e o planejamento dos cuidados paliativos compartilhado entre pais/profissionais (41,7%; n=5).

Quadro 3: Categorização dos estudos quanto ao papel da enfermagem nos cuidados paliativos

Categorias	Subcategorias	Autores (ano)	n	%
Papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatologia	Cuidados paliativos primários	- Hafifah, Isnawati e Agustina (2022) - Heidari, Mardani-Hamoooleh e Fooladi (2022) - Khraisat <i>et al.</i> (2023) - Marc-Aurele e English (2017) - Oliveira <i>et al.</i> (2018) - Silva <i>et al.</i> (2017)	6	50,0
	Educação em saúde e comunicação eficaz	- Marc-Aurele e English (2017) - Akyempon e Aladangady (2021) - Maher-Griffiths (2022)	3	25,0
	Gestão dos sintomas	- Akyempon e Aladangady (2021) - Khraisat <i>et al.</i> (2023) - Maher-Griffiths (2022)	3	25,0
	Solicitação de consultas de subespecialistas em situações mais complexas ou refratárias	Marc-Aurele e English (2017)	1	8,3
	Avaliação do estado de saúde	- Akyempon e Aladangady (2021) - Couto <i>et al.</i> (2023)	2	16,6
	Identificação precoce de complicações	- Akyempon e Aladangady (2021) - Couto <i>et al.</i> (2023)	2	16,6
	Planejamento dos cuidados paliativos compartilhado entre pais/profissionais	- Akyempon e Aladangady (2021) - Chin <i>et al.</i> (2021) - Maher-Griffiths (2022) - Silva <i>et al.</i> (2017) - Williams (2022)	5	41,7
	Cuidado pós morte e apoio ao luto/suporte emocional	- Akyempon e Aladangady (2021) - Fernandes <i>et al.</i> (2021) - Hafifah, Isnawati e Agustina (2022) - Silva <i>et al.</i> (2017)	4	33,3
	Coordenação do cuidado	Akyempon e Aladangady (2021)	1	8,3

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2023.

Quanto aos benefícios dos cuidados paliativos na neonatologia (quadro 4), a maioria dos estudos evidenciou a possibilidade de melhorias no tratamento da dor e no controle de outros sintomas físicos (33,3%; n=4), bem como minimizar o sofrimento (25,0%; n=3).



Quadro 4: Categorização dos estudos quanto aos benefícios dos cuidados paliativos na neonatologia

Categorias	Subcategorias	Autores (ano)	n	%
Benefícios dos cuidados paliativos para os neonatos	Minimizar o sofrimento	- Akyempon e Aladangady (2021) - Oliveira et al. (2018) - Williams (2022)	3	25,0
	Melhorar a qualidade de vida	- Oliveira et al. (2018) - Williams (2022)	2	16,6
	Promoção de cuidados mais qualificados	- Heidari, Mardani-Hamoooleh e Fooladi (2022) - Khraisat et al. (2023)	2	16,6
	Melhorias no tratamento da dor e no controle de outros sintomas físicos	- Akyempon e Aladangady (2021) - Khraisat et al. (2023) - Maher-Griffiths (2022) - Williams (2022)	4	33,3
	Promoção do conforto e bem-estar	- Couto et al. (2023) - Khraisat et al. (2023)	2	16,6
	Esclarecer as decisões de tratamento para que estejam alinhadas com os objetivos e valores da criança	Williams (2022)	1	8,3

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2023.

4 DISCUSSÃO

A partir desta revisão, foi possível verificar o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatologia, portanto, a maioria dos estudos citou os, preponderantemente, os cuidados paliativos primários (Marc-Aurele; English, 2017; Silva *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2018; Hafifah; Isnawati; Agustina, 2022; Heidari; Mardani-Hamoooleh; Fooladi, 2022; Khraisat *et al.*, 2023), planejamento dos cuidados paliativos compartilhado entre pais/profissionais (Silva *et al.*, 2017; Akyempon; Aladangady, 2021; Chin *et al.*, 2021; Maher-Griffiths, 2022; Williams, 2022) e cuidado pós morte e apoio ao luto (Silva *et al.*, 2017; Akyempon; Aladangady, 2021; Fernandes *et al.*, 2021; Hafifah; Isnawati; Agustina, 2022).

Entre as atribuições menos citadas, tem-se educação em saúde e comunicação eficaz (Marc-Aurele; English, 2017; Akyempon; Aladangady, 2021; Maher-Griffiths, 2022), gestão dos sintomas (Akyempon; Aladangady, 2021; Maher-Griffiths, 2022; Khraisat *et al.*, 2023), avaliação do estado de saúde (Akyempon; Aladangady, 2021; Couto *et al.*, 2023), identificação precoce de complicações (Akyempon; Aladangady, 2021; Couto *et al.*, 2023) e a solicitação de consultas de subespecialistas em situações mais complexas ou refratárias (Marc-Aurele; English, 2017) e coordenação do cuidado (Akyempon; Aladangady, 2021).



Os cuidados paliativos em neonatos representam uma área crucial da prática de enfermagem, que merece uma atenção significativa devido à sua complexidade e sensibilidade. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, fornecendo cuidados compassivos e centrados no paciente desde o diagnóstico até o final da vida. No cerne desse papel está a necessidade de estabelecer uma comunicação eficaz com os pais, oferecendo suporte emocional e educacional para ajudá-los a compreender e lidar com a situação de cuidados paliativos de seus neonatos. A habilidade da equipe de enfermagem em facilitar essas conversas é crucial para garantir a compreensão e o consentimento informado, promovendo assim a transparência e a participação ativa dos pais no processo de cuidado (Brito *et al.*, 2023).

Além disso, a enfermagem desempenha um papel vital na gestão dos sintomas nos neonatos em cuidados paliativos. O monitoramento contínuo e a avaliação dos sintomas são essenciais para garantir o conforto e a qualidade de vida do paciente. Isso requer habilidades técnicas especializadas por parte da equipe de enfermagem, que deve estar preparada para lidar com desafios únicos apresentados por neonatos em situações paliativas. A capacidade de administrar efetivamente a dor, controlar outros sintomas físicos e garantir o conforto emocional é uma contribuição valiosa da enfermagem para o bem-estar global dos neonatos em cuidados paliativos (Khraisat *et al.*, 2023).

A promoção da continuidade do cuidado é outra faceta crucial do papel da enfermagem nos cuidados paliativos em neonatos. Os enfermeiros desempenham um papel central na coordenação dos cuidados entre diferentes profissionais de saúde, garantindo uma abordagem integrada e holística. Isso não só beneficia o paciente neonato, mas também oferece suporte aos pais, reduzindo a carga emocional e prática associada à navegação em diferentes componentes do sistema de saúde. A colaboração interprofissional é essencial para garantir uma transição suave entre os estágios dos cuidados paliativos, e a enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo (Williams, 2022).

Além dos benefícios práticos, a presença constante e o suporte emocional oferecido pela equipe de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico dos pais e familiares. A enfermagem especializada em cuidados paliativos em neonatos desenvolve uma relação de confiança com os pais, oferecendo suporte contínuo e empático. Isso não só ajuda os pais a enfrentarem a difícil realidade da situação, mas também contribui para a construção de memórias positivas e significativas com seu filho, independentemente da duração da vida. O apoio emocional fornecido pela equipe de enfermagem tem implicações duradouras para a saúde mental dos pais,



ajudando-os a enfrentar o luto e a adaptação ao processo de cuidados paliativos (Fernandes *et al.*, 2021).

Em consonância a isso, a enfermagem desempenha um papel multifacetado e essencial nos cuidados paliativos em neonatos, proporcionando uma abordagem abrangente que vai além dos aspectos clínicos. A comunicação eficaz, a gestão de sintomas, a coordenação do cuidado e o suporte emocional são elementos fundamentais do papel da enfermagem nesse contexto. Os benefícios dessa abordagem vão além do neonato, estendendo-se aos pais e familiares, proporcionando um suporte integral que contribui para uma experiência mais humanizada e significativa, independentemente da duração da vida do neonato em cuidados paliativos (Akyempon; Aladangady, 2021).

O estabelecimento de uma abordagem centrada no paciente e na família deve ser efetivada, garantindo que os cuidados sejam personalizados de acordo com as necessidades específicas de cada neonato e de sua família. Isso inclui a criação de um ambiente empático e respeitoso, em que as decisões são tomadas em colaboração com os pais, considerando suas crenças, valores e preferências. Essa abordagem centrada no paciente não apenas respeita a dignidade do neonato, mas também auxilia os pais no processo de tomada de decisões difíceis relacionadas aos cuidados paliativos (Chin *et al.*, 2021).

Outra prática recomendada é a comunicação eficaz, uma habilidade crucial para estabelecer e manter uma relação de confiança com os pais e outros membros da equipe de saúde. Isso envolve a capacidade de fornecer informações claras e compreensíveis sobre o diagnóstico, prognóstico e opções de tratamento, adaptando a comunicação de acordo com as necessidades emocionais e cognitivas dos pais. A transparência na comunicação é essencial para garantir que os pais estejam plenamente informados sobre o estado de saúde de seu filho e que participem ativamente nas decisões relacionadas aos cuidados paliativos (Maher-Griffiths, 2022).

A gestão eficaz dos sintomas é crucial nos cuidados paliativos em neonatos. Isso inclui o controle adequado da dor, bem como a atenção aos sintomas físicos e psicológicos que podem afetar a qualidade de vida do neonato. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na monitorização contínua dos sintomas, ajustando as intervenções de acordo com as necessidades cambiantes do neonato. A colaboração interprofissional é essencial para otimizar a eficácia da gestão de sintomas, envolvendo especialistas em cuidados paliativos, médicos, terapeutas e outros profissionais de saúde no desenvolvimento de um plano de cuidados abrangente (Heidari; Mardani-Hamooleh; Fooladi, 2022).



Assim sendo, quanto aos benefícios dos cuidados paliativos na neonatologia, foi possível evidenciar como principais benesses referentes a melhorias no tratamento da dor e no controle de outros sintomas físicos (Akyempon; Aladangady, 2021; Maher-Griffiths, 2022; Williams, 2022; Khraisat *et al.*, 2023), bem como sobre a minimização do sofrimento (Oliveira *et al.*, 2018; Akyempon; Aladangady, 2021; Williams, 2022).

Ademais, também foram citados melhorar na qualidade de vida (Oliveira *et al.*, 2018; Williams, 2022), promoção do conforto e bem-estar (Couto *al.*, 2023; Khraisat *et al.*, 2023), promoção de cuidados mais qualificados (Heidari; Mardani-Hamoooleh; Fooladi, 2022; Khraisat *et al.*, 2023) e, por fim, esclarecer as decisões de tratamento para que estejam alinhadas com os objetivos e valores da criança (Williams, 2022).

A abordagem aos cuidados paliativos em neonatos requer uma compreensão holística das necessidades físicas, emocionais e espirituais desses pacientes. No momento do assumir de neonatos em palição, as ações de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção do conforto e bem-estar desses bebês. Primeiramente, os enfermeiros devem adotar uma abordagem centrada na família, reconhecendo a importância do apoio emocional para os pais e familiares. Isso inclui a comunicação eficaz, a empatia e a orientação sobre as opções disponíveis, contribuindo para decisões informadas e alinhadas aos valores da família (Couto *et al.*, 2023).

Além disso, é fundamental garantir o controle da dor e sintomas, ajustando as intervenções conforme necessário. Os enfermeiros desempenham um papel vital na administração de medicamentos apropriados e na monitorização constante dos sinais vitais dos neonatos em palição. A individualização do plano de cuidados, considerando a singularidade de cada bebê, é essencial para garantir uma qualidade de vida aceitável durante o período de aplicação (Maher-Griffiths, 2022).

É fato que os enfermeiros em cuidados a neonatos precisam de educação adequada e apoio emocional para garantir cuidados de enfermagem de qualidade para esta população vulnerável de bebês e suas famílias (Oliveira *et al.*, 2018), uma vez que estudos apontam a carência de conhecimentos quanto aos cuidados paliativos destinados a neonatologia (Oliveira *et al.*, 2018; Hafifah; Isnawati; Agustina, 2022; Almeida Neto *et al.*, 2023).

Na literatura encontram-se poucos estudos que abordem sobre os cuidados paliativos, o que restringe a sua inserção nas práticas assistenciais. E, impacta diretamente na disseminação de conhecimentos acerca da compreensão sobre a importância deste campo de atuação, visando à garantia de segurança, bem-estar e qualidade de vida no neonato.



5 CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo revela a complexidade e a importância dos cuidados paliativos com ênfase em neonatologia na área da saúde. Os enfermeiros desempenham um papel crucial ao assumir neonatos em palição, destacando-se os cuidados paliativos primários e a necessidade do planejamento dos cuidados paliativos compartilhado entre pais/profissionais, o que pode repercutir em uma atenção individualizada a cada bebê, reconhecendo a singularidade de suas condições e proporcionando apoio tanto aos neonatos quanto às suas famílias.

Referindo-se aos benefícios dos cuidados paliativos em neonatos são abundantes e vão além da simples gestão dos sintomas. Além das melhorias no tratamento da dor e no controle de outros sintomas físicos, age sobre a minimização do sofrimento, promoção da qualidade de vida, suporte emocional, entre outros.

Portanto, esta pesquisa destaca a necessidade contínua de pesquisas, desenvolvimento de diretrizes e capacitação para os profissionais de enfermagem, a fim de aprimorar constantemente a abordagem aos neonatos em palição. Com um entendimento mais profundo do papel da enfermagem e dos benefícios dos cuidados paliativos em neonatos, os profissionais de saúde estão mais bem equipados para oferecer cuidados compassivos e personalizados, promovendo não apenas a sobrevivência, mas também a dignidade e a qualidade de vida durante esse período sensível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Onofre Pinto de *et al.* Avaliação do conhecimento de pediatras sobre cuidados paliativos. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 17854-17870, 2023.

ASTARITA, Juliana Guimarães de Alencastro. **Cuidado paliativo em neonatologia: estratégias de enfrentamento dos profissionais da equipe multiprofissional em saúde**. Hospital Municipal Universitário São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2019.

AKYEMPON, Abena N.; ALADANGADY, Narendra. Neonatal and perinatal palliative care pathway: a tertiary neonatal unit approach. **BMJ paediatrics open**, v. 5, n. 1, e000820, 2021.

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça *et al.* Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200520, 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico.** 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRITO, Ana Margarida Santos Ferreira. **Cuidados paliativos pediátricos: estratégias de enfermagem que potencializam a gestão emocional da família.** 2023. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44579/1/MESIP_10494_original.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

COUTO, Ana *et al.* Intervenções do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica: Referenciação da criança em cuidados paliativos. **Jornal de Investigação Médica**, v. 4, n. 1, p. 155-165, 2023.

CHIN, Susan Di Nonno *et al.* Neonatal nurses' perceptions of palliative care in the neonatal intensive care unit. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 46, n. 5, p. 250-257, 2021.

DUARTE, Elysângela Dittz *et al.* A família no cuidado do recém-nascido hospitalizado: possibilidades e desafios para a construção da integralidade. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 870-878, 2012.

FERNANDES, Vanessa Daudt *et al.* Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 57257, 2021.

FIRMINO, Cícero Dennis Braga; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Sentimentos e vivências de familiares em frente ao diagnóstico de câncer na criança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 15, n. 2, 2013.

GOMES, Diógenes Farias *et al.* Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, 2019.

HAFIFAH, Ifa; ISNAWATI, Isnawati; AGUSTINA, Rismia. Analysis of Nurses' Knowledge in the Implementation of End of Life Care in Intensive Care Units in Indonesia. **KnE Life Sciences**, p. 254–269, 2022.

HEIDARI, Haydeh; MARDANI-HAMOOLEH, Marjan; FOOLADI, Marjaneh. Design of a Palliative Care Program for Nursing Students in the Neonatal Intensive Care Unit: A Mixed-Method Study. **Creative Nursing**, v. 28, n. 2, p. 126-132, 2022.

IKEDA, Leandro *et al.* Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

KHRAISAT, Omar M. *et al.* Neonatal palliative care: Assessing the nurses educational needs for terminally ill patients. **Plos one**, v. 18, n. 1, p. e0280081, 2023.



LIMA, Sara Fiterman *et al.* Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, 2020.

MAHER-GRIFFITHS, Cathy. Perinatal Palliative Care in the Neonatal Intensive Care Unit. **Crit Care Nurs Clin North Am.**, v. 34, n. 1, p. 103-119, 2022.

MARC-AURELE, Krishelle L.; ENGLISH, Nancy K. Primary palliative care in neonatal intensive care. **Seminars in Perinatology**, v. 41, n. 2, p. 133-13, 2017.

MONTANHAUR, Carolina Daniel; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; ARENALES, Nadja Guazzi. Bebês internados em unidades neonatais: caracterização e percepção materna da situação. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 99, p. 241-251, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda de Castro *et al.* Brazilian neonatal nurses' palliative care experiences. The **Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 32, n. 4, p. E3-E10, 2018.

PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018.

SANTANA, Vivian Taciana Simioni *et al.* Indicação de cuidados paliativos neonatais: necessidade de uma diretriz? **Resid Pediatr.**, v. 9, n. 3, p. 275-283, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v9n3a14.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, Alda Laisse Nascimento dos; LIRA, Sabrina de Souza; COSTA, Ruth Silva Lima da. Cuidados Paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018.

SANTOS, Nicole Cindy Fonseca *et al.* Abordagem de malformação adenomatoide cística: Revisão de literatura. **Journal Of Surgical And Clinical Research**, v. 10, n. 1, p. 39-46, 2019.

SILVA, Isabella Navarro *et al.* Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. e20160369, 2017.

SOUSA, Milena Nunes Alves de; BEZERRA, Aandré Luiz Dantas; EGYPTO, Ilana Andrade Santos do. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902/131>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, Izabella Amorim de. SILVEIRA, Letícia Magalhães; CARVALHO, Morisa Martins Leão. Gêmeos siameses: um relato de caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, n. 8, p. 106-115, ago. 2020.



SUÁREZ, Damarys Hernández *et al.* Factores asociados a hidrocefalia congénita. **Revista Médica Electrónica**, v. 42, n. 1, 2020.

SUÁREZ, Larissa de Araújo Batista *et al.* Como lidar com a morte e o luto? Abordagens psicológicas, teorias, técnicas, instrumentos e/ou intervenções. **Concilium** (Brasil), v. 22, p. 131 - 145, 2022.

WILLIAMS, Lori Jean. Palliative care and population management: utilization of palliative care in pediatric critical care nursing. **Critical Care Nursing Clinics**, v. 34, n. 1, p. 13-18, 2022.